

ANÁLISE CONTRASTIVA DE UM DICIONÁRIO DE LÍNGUAS
PORTUGUESA E JAPONESAFausto Pinheiro Pereira
Rebeka da Silva Aguiar

Este artigo apresenta, sob uma perspectiva contrastiva, a análise, do *Dicionário Prático da Língua Nacional* de J. Mesquita de Carvalho, de 1945 e do dicionário *Daijirin* ‘Grande bosque de palavras’ de Akira Matsumura, de 2006. O estudo mostrou que há convergências e divergências entre as duas obras. A metodologia se baseia no *Roteiro para a avaliação de dicionários de língua comum e de dicionários ou glossários científicos e técnicos*, elaborado por Faulstich (2011). O objetivo dessa análise foi compreender em que aspectos a macroestrutura e a microestrutura se contrastam, tendo em vista o grande distanciamento entre a língua portuguesa e a língua japonesa. Na macroestrutura, verificou-se que a diferença entre os dois sistemas linguísticos influencia na formatação e ordenamento das entradas. Na microestrutura, verificou-se diferenças decorrentes de posicionamentos ideológicos e culturas. A obra brasileira enfatiza os aspectos multissistêmicos da língua, a saber, gramatical, lexical, semântico e discursivo, enquanto a obra japonesa prioriza os aspectos semântico e discursivo.

Palavras-chave: Lexicografia. Dicionários. Análise contrastiva. Língua Portuguesa. Língua Japonesa.

In this article, the dictionaries *Dicionário Prático da Língua Nacional* created by J. Mesquita de Carvalho in 1945 and *Daijirin* (Lit. ‘Large Forest of Words’) created by Akira Matsumura in 2006, were analyzed under a contrastive perspective, with the objective of showing the convergences and divergences between the two works. The methodology used is based upon *Roteiro para a avaliação de dicionários de língua comum e de dicionários ou glossários científicos e técnicos*, created by Faulstich (2011). The purpose of such analysis is to understand in which aspects the macro and microstructure differentiate, considering the large distance between Portuguese and Japanese languages. In the macrostructure, it was verified that the difference between both language systems influences the formatting and ordering of entries. In the microstructure, it was verified that differences based on cultural and ideological stances. The Brazilian dictionary emphasizes the language multi-systemic aspects such as grammatical, lexical, semantic and discursive, while the Japanese dictionary prioritizes the semantic and discursive aspects.

Keywords: Lexycography. Dictionaries. Contrastive Analysis. Portuguese Language. Japanese Language.

En este artículo, se analizaron desde una perspectiva contrastiva los diccionarios *Dicionário Prático da Língua Nacional* de J. Mesquita de Carvalho, de 1945 e o dicionario *Daijirin* – ‘Gran bosque de palabras’ – de Akira Matsumura, de 2006, con el objetivo de presentar las convergencias y divergencias entre las dos obras. La metodología se basa en el *Roteiro para a avaliação de dicionários de língua comum e de dicionários ou glossários científicos e técnicos*, elaborado por Faulstich (2011). El objetivo de este análisis fue comprender en qué aspectos la macro estructura y la

microestrutura se contrastan, teniendo en vista el gran distanciamiento entre la lengua portuguesa y la lengua japonesa. En la macroestrutura, se verificó que la diferencia entre los dos sistemas lingüísticos influye en el formato y el ordenamiento de las entradas. En la microestrutura, se observaron diferencias derivadas de posicionamientos ideológicos y cultivos. La obra brasileña enfatiza los aspectos multisistémicos de la lengua, a saber, gramatical, lexical, semántico y discursivo, mientras que la obra japonesa prioriza los aspectos semántico y discursivo.

Palabras clave: Lexicografía. Dicionarios. Análisis contrastivo. Lengua portuguesa. Lengua japonesa.

1. INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, os dicionários são repositórios de palavras e compartilham de um mesmo objetivo, servir de fonte de pesquisa para consulentes que buscam o significado e os usos dos itens lexicais. Nesse sentido, empregou-se o dicionário para identificar o significado de uma palavra, o sinônimo, o antônimo, a adequação vocabular, a origem etimológica, a estrutura morfológica, o uso adequado da regência nominal e verbal e o uso linguístico apropriado das palavras no contexto pragmático, etc.

O dicionário é um recurso linguístico que nos permite conhecer a cultura de uma nação, pois é na língua que se encontra a identidade cultural de um povo. Dessa forma, os dicionários padrões se propõem a repertoriar e a registrar a língua de determinado grupo linguístico. Neles, nota-se a presença da diversidade linguística que identifica a estratificação dos espaços social, geográfico, cultural, político e escolar. Nesse aspecto, destaca-se que existe diversos tipos de dicionários, porém o mais difundido no Brasil e no Japão é o dicionário de uso geral, objeto de análise desse artigo. Conforme, Faulstich (2010, p. 172):

[...]dicionário é, principalmente, a compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua, como palavras, locuções, fraseologias etc. ou de certas categorias específicas das palavras, como afixos, todos organizados numa ordem convencional. Fornece, além das definições, informações sobre a gramática da língua descrita, bem como sinônimos, antônimos, grafia, pronúncia, etimologia ou, pelo menos, alguns desses recursos linguísticos.

Nessa perspectiva, o dicionário atua não só como instrumento normatizador da língua falada em determinado território, mas também como a principal fonte de referência linguística que a comunidade tem à disposição para consulta. O dicionário, segundo Faulstich (idem, p. 169), “cumprir uma das funções da linguagem: a função metalinguística, porque predominam os enunciados que descrevem o código, afinal, a

língua codificada é objeto da descrição lexicográfica”. Ao passo que o consulente busca o significado das palavras nos dicionários ele adquire maior competência linguística para desempenhar a comunicação de maneira mais eficiente e precisa. Reitera-se que, ao pesquisar o dicionário, o indivíduo, além de enriquecer seu repertório lexical com novas palavras, também amplia seu conhecimento gramatical e pragmático das palavras.

Castilho (2010, p. 110) afirma que “[...] o léxico é um inventário (i) de categorias e subcategorias cognitivas; e (ii) de traços semânticos inerentes. Esse inventário é virtual, pré-verbal, [...] de que lançamos mão para a criação das palavras, ou seja, para a lexicalização”. Assim, no processo de comunicação, o ser humano busca dentro do inventário mental recursos para a seleção e criação de palavras, para promover a interação linguística. Nas palavras de Isquierdo (2001, p. 91) “[...] o sistema linguístico, nomeadamente o nível lexical, armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade [...]. Oliveira (2001, p. 109) também comenta que “O léxico de uma língua é constituído por um conjunto de vocábulos que representa a herança sociocultural de uma comunidade. Em vista disso, torna-se testemunha da própria história dessa comunidade, assim como de todas as normas sociais que a regem”.

Considerando tais características, escolhemos analisar dois dicionários, *Dicionário Prático da Língua Nacional* de J. Mesquita de Carvalho de 1945 e o *Dicionário Daijirin* – ‘Grande bosque de palavras’ – de Akira Matsumura de 2006. Estas obras lexicográficas são Dicionários de Língua, que segundo Faulstich (2001, p. 5), são os que contêm: “[...] informações fonéticas, gramaticais, semânticas e referenciais acerca das unidades lexicais de uma língua”. Por essa razão, são os mais utilizados, tendo em vista que oferece ao consulente informações necessárias que são recursivas na língua. Além disso, servem para o consulente pesquisar o significado de uso de uma palavra consoante o contexto da produção da obra. Numa perspectiva funcional da língua, as palavras mudam, já que os significados são motivados pelos contextos histórico, político e ideológico, assim, o dicionário apresenta um recorte histórico específico da língua.

Escolhe-se avaliar tais dicionários, em razão de dois critérios: i) por serem dicionários de línguas que possuem estruturas linguísticas diferentes; ii) por serem dicionários que apresentam não só dados gramaticais, mas também pragmáticos da língua. Diante do exposto, postula-se que os dicionários de língua portuguesa e japonesa, ora analisados, apresentam convergências e divergências quanto à macroestrutura e à microestrutura.

A macroestrutura é a parte do dicionário onde constam todas as informações gerais, como por exemplo, título, nome do autor ou autores, notas sobre a formação de autores, dados editoriais, prefácio, apresentação, sumário, introdução, agradecimentos, orientações para a consulta dos verbetes, informações gramaticais e bibliografia das fontes consultadas. De acordo com Faulstich (2011, p. 185): “A macroestrutura é também chamada de paralexigrafia, porque compõe o aparato de ordenação do texto”. Logo, esse aspecto do dicionário é essencial ao consulente, a fim de orientá-lo na leitura do dicionário.

A microestrutura é a parte do dicionário onde consta o verbete, que por sua vez, é constituído de entrada, categoria gramatical, etimologia, definição, contexto e remissivas. Para Faulstich (idem, p. 191): “O verbete constitui a microestrutura do dicionário, além de ser a parte, efetivamente, lexicográfica da obra, pois lexicografia é a disciplina que estuda, de forma analítica, as técnicas de elaboração de dicionários”. Essa parte da obra é a mais importante para o consulente, tendo em vista que é a seção em que este busca apreender as informações apresentadas no conteúdo definitório do verbete.

Para analisar os dois dicionários, utilizamos o *Roteiro para a avaliação de dicionários de língua comum e de dicionários ou glossários científicos e técnicos*, elaborado por Faulstich, em 1996. Trata-se de um esquema metodológico de referência para análise de dicionários, resultado de projeto desenvolvido no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro LexTerm, na Universidade de Brasília. Desde então, aquele instrumento já foi aplicado na análise de diversos dicionários de Língua Portuguesa e Estrangeira. Reitera-se a importância do roteiro para a análise de obras lexicográficas, uma vez que fornece ao pesquisador da área de Lexicografia uma ferramenta de avaliação de parâmetro em critérios objetivos que permite compreender a sistematização das informações que compõem os dicionários.

O artigo está organizado em três partes: inicialmente, apresentamos o roteiro vazio de avaliação de dicionário, criado por Faulstich (1996), na sequência, analisamos os itens que compõem a macroestrutura e a microestrutura dos dois dicionários, sob um aspecto contrastivo, e, por fim, discutimos as semelhanças e as diferenças que se percebem nos dicionários.

2. FICHA DE ANÁLISE DE FAUSLTICH

Nesta seção, incluímos a ficha vazia do *Roteiro para a avaliação de dicionários de língua comum e de dicionários ou glossários científicos e técnicos* de Faulstich.

Título:

Autor:

Editora/ edição/ data:

Local de publicação:

1. Sobre o autor

1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

1.1. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

1.2. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra?

b) o público para o qual o conteúdo se dirige?

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?

2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

3. Sobre a apresentação material da obra

3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?

3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?

3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?

3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?

3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?

3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?

3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?

3.8. A obra está editada em suporte informatizado?

3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?

3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?

3.11. A obra possui ampla divulgação?

3.12. A obra possui ampla aceitação?

4. Sobre o conteúdo

4.1 As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, etc.?

4.2 Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

4.3. Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical?

b) gênero?

c) sinonímia?

d) variante(s) da entrada?

- e) variante(s) da definição?
- f) existem critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?
- g) há emprego de marcas de uso? Como se classificam?
- h) indicação de área ou subárea de especialidade?
- i) contexto (exemplo ou abonação)?
- j) equivalente(s)?
- k) formação da palavra?
- l) indicação de pronúncia?
- m) origem e etimologia?
- n) divisão silábica?
- o) nomenclatura científica?
- p) remissivas úteis entre conceitos?
- q) fontes?
- r) notas?

4.4 A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

4.5 A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

5. Sobre a edição e publicação

5.1. Recomenda-se a reedição, e, se for nova, a publicação da obra?

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra (escolas, livrarias)?

3. ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS POR ITENS DO ROTEIRO

1. Sobre os autores

J. Mesquita de Carvalho atuou como professor de Literatura, Latim e Português em Belo Horizonte (MG) e é reconhecido na área dicionarística, haja vista o autor possuir importantes obras publicadas, como, *Gramática e Antologia Latina*, *Dicionário Prático Júnior* em 4 volumes e *Gramática e Antologia Nacional*, sendo que estes dois últimos são para o Ensino Fundamental. Embora não haja indicação de atuação em grupos de pesquisa de Dicionarística ou Terminologia, observou-se que a lexicógrafos demonstra amplo conhecimento da Filologia da Língua Portuguesa, por descrever informações etimológicas, gramaticais e enciclopédicas no verbete, além de amplo conhecimento do Latim e Língua Portuguesa.

O dicionário Kôjien é de autoria de Akira Matsumura, linguista, professor e pesquisador, que à época da criação do dicionário atuou como professor da Faculdade de Letras da renomada Universidade de Tóquio. Mesmo que não tenha publicações específicas em dicionarística, ele tem notável contribuição na elaboração de dicionários da língua japonesa, incluindo as obras *Ôbunsha Kokugo Jiten* ‘Dicionário Ôbunsha da Língua Japonesa’, *Ôbunsha Kogo Jiten* ‘Dicionário Ôbunsha da Língua Japonesa Arcaica’, *Daijisen* ‘Grande Fonte das Palavras’ e *Nihon Bumpô Daijiten* ‘Grande Dicionário da Gramática Japonesa’.

Os dois autores não são (explicitamente) membros de grupos de pesquisa em dicionarística, entretanto, possuem formação e vasto conhecimento de língua, bem como participaram da criação de obras significativas.

2.Sobre a apresentação da obra pelo autor

Em relação à apresentação das obras, apesar de o dicionário de Carvalho não possuir uma seção intitulada 'Introdução', a obra é apresentada sucintamente pelo autor, indicando sua intenção de publicar um

dicionário prático que registasse os vocábulos mais usados na vida moderna e resolvesse, com facilidade, as dificuldades mais comuns e difíceis da linguagem; um dicionário com elucidações necessárias nos casos de anomalia flexional e prosódia, mais interessantes, nos casos de regência, de predicação verbal, de análise, de figuração de sentido; com observações afins à palavra estudada, sobre homografia, homofonia, formas sincréticas, crase, topologia pronominal, categorias gramaticais, e com registro de antônimos, raiz, afixos, elementos gregos e latinos que entram em composição de vocábulos, cognatos, etc. – de modo que tivéssemos nêle uma gramática viva e prática da língua (CARVALHO, 1945, p. 5).

Embora não haja indicação específica do autor, o dicionário se dirige a estudantes, professores e pesquisadores da Língua Portuguesa, como se pode inferir pelo conteúdo analisado dos verbetes. Em duas seções o autor apresenta informações relevantes para a consulta da obra, como abreviaturas, na primeira seção e informações relacionadas aos aspectos gramaticais da língua, como predicação verbal, flexão de gênero e número, etc. Ademais, na parte introdutória lista as obras de referência consultada como fontes de citações e exemplos. (CARVALHO, 1945, pp. 8-9).

No que se refere à obra de Matsumura, o dicionário é apresentado como dicionário geral da língua japonesa, com ênfase na escrita contemporânea sem, no entanto, excluir usos arcaicos e entradas enciclopédicas. São incluídos os primeiros usos verificados em obras clássicas da Língua Japonesa e termo de especialidade. Ainda que não haja explicitação do público específico, é possível discernir pela composição da obra que ela é voltada para jovens ou adultos.

Porém, o lexicógrafo Hiroaki Iima apresenta um fator peculiar quanto aos critérios de seleção do público-alvo da obra lexicográfica no Japão. Muitos dicionários de uso geral no Japão são compostos especificamente para atender às necessidades de alunos, em função da influência das mães na escolha do dicionário (IIIMA, 2013; p. 229). Embora muitos dicionários japoneses não possuam no título a explicitação de ser dicionário escolar, este papel implicitamente pode ser atribuído. Concomitantemente, registram-se

casos de ampliação na seleção de verbetes de modo a atender às necessidades de outros grupos de consulentes além dos alunos.

A propósito do objetivo de uso, Iima (idem, p. 230) indica que uma das diretrizes de formação da microestrutura do dicionário de Matsumura foi incluir dados etimológicos e apresentar a época de entrada dos verbetes no léxico japonês, o que de fato é explicitado nas Notas Introdutórias da obra.

Há nas Notas Introdutórias, informações sobre a organização de verbetes (incluindo o tratamento a grafias arcaicas, estrangeirismos, escrita ideográfica e ordem de entradas), e tipos de abreviaturas, onde são apresentadas as classes de palavras e áreas de especialidades abrangidos pela obra, além de símbolos especiais para marcar uso de ideogramas (em especial casos de escrita incomum, especial ou em desuso), marcas de entonação, nomes próprios, topônimos e palavras-chave de poesia.

As obras utilizadas em abonações são indicadas na introdução, além da lista detalhada de obras consultadas, com separação de autores modernos e clássicos. O autor frisa que “quanto aos verbetes de vernáculo, foi dada ênfase a utilização de exemplos, sendo utilizados exemplos criados para verbetes de origem recente e citação de obras clássicas para palavras arcaicas” (tradução nossa).

Ambos dicionários não indicam público-alvo, mas é possível inferir tal informação pela formatação e conteúdo. As obras ilustram notas introdutórias que explicam com clareza como utilizar as obras e como é dado o tratamento às características da língua (classes gramaticais, grafia, etc.)

3. Sobre a apresentação material da obra

A obra de Carvalho não possui prefácio redigido por personalidade reconhecida. Há, entretanto, uma breve apresentação do autor, com orientações de uso e agradecimentos. Trata-se de um dicionário monolíngue, no entanto, indica empréstimo linguístico, como por exemplo, a palavra de origem inglesa, *nocaut* e a palavra de origem francesa, *fantoche*.

Este dicionário não possui ilustrações, e sua família tipográfica é adequada à consulta, com fonte de entrada maior em relação às demais informações do verbete, com espaçamento simples entre as linhas. Há bom equilíbrio visual, com entradas destacadas com fonte maior e negrito, classe gramatical em negrito e abreviada, origem etimológica em itálico e apresentação da pronúncia correta entre parênteses quando necessário. O

sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto, de acordo com a lista de abreviaturas disponibilizada para o consulente na página 5.

Palavras derivadas têm seus morfemas separados por sinal +, para marcar separação de prefixo, tema e sufixo. Os contextos de abonações estão entre aspas com devida indicação de fonte bibliográfica entre parênteses. As acepções dos verbetes são separadas por ponto final. Quando o verbete apresenta a formação da palavra, o termo raiz e derivados aparecem em caixa alta. Cada palavra que se deriva da entrada apresenta a classe gramatical e o significado entre parênteses no interior do verbete. Os vocábulos que se derivam dos verbetes, bem como os cognatos se encontram em negrito no verbete. As entradas estão distribuídas em ordem alfabética, em fonte maior e em negrito. As letras K, W e Y também se encontram na obra, no entanto, com poucos verbetes.

O dicionário é de capa dura, com bom acabamento, demonstrado pelo bom estado de conservação. Apesar de a edição ser de 1945, a obra favorece uma ótima leitura. O formato do dicionário permite manuseio prático e fácil devido a seu tamanho pequeno. A obra não possui versão digital, mas se encontra em diversos sites à venda, o que permite considerar que a obra possui boa divulgação.

A obra de Matsumura não possui prefácio, mas uma introdução sem indicação direta de autor, constando no lugar do nome 'Direção da Comissão Editorial'. As duas primeiras edições têm introdução escrita pelo Autor, que faleceu antes da conclusão da terceira edição. Trata-se de dicionário monolíngue do japonês contemporâneo.

A obra, segundo as 'Notas Introdutórias', consta com 2500 ilustrações, que variam entre 2 e 3cm de altura, com largura entre 2 e 6cm, e são desenhadas em preto-e-branco sem utilização de gradações de cinza, de fácil visualização e grande nitidez mesmo em tamanho reduzido. A localização das ilustrações é próxima ao corpo do verbete e facilita a compreensão do sentido, especialmente em casos de objetos distantes do cotidiano. Observa-se que as ilustrações são acompanhadas de legenda que permite a fácil identificação da acepção a que se referem.

A fonte utilizada é adequada para a leitura. Não há indicação explícita, mas a obra utiliza fonte de tipologia Mincho 8, de uso comum no Japão. A impressão é nítida e sem manchas ou falhas de impressão perceptíveis, sendo possível ler com facilidade mesmo ideogramas mais complexos. A obra tem proposta visual de bom equilíbrio. A obra é escrita em formatação tradicional japonesa, com texto vertical, sendo lido da direita para esquerda, de cima para baixo. O corpo do texto principal e anexos é dividido em quatro blocos, como 'colunas' na horizontal. A única exceção é a seção de siglas em alfabeto. O

sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto, com símbolos, registros de uso, abreviações e marcações de grafia utilizados de modo coerente com o apresentado nas Notas Introdutórias, na ordem indicada.

As entradas são destacadas por negrito e fonte diferenciada (Gothic 8) e recuadas um espaço antes do resto do corpo do verbete, o que permite identificar com facilidade o início e o fim de cada entrada. Acepções são separadas por números. A escrita japonesa não possui diferenciação maiúscula-minúscula, então tal aspecto não pode ser considerado. Os símbolos e abreviações permitem identificar com facilidade especificidades de grafia em ideograma, categoria gramatical e entonação. As legendas de ilustrações são posicionadas seguindo uma padronização nítida. Não há o uso exaustivo de recursos estilísticos, assim a obra não se torna cansativa para a leitura.

No que se refere à ordem de apresentação, os verbetes são apresentados na ordenação *gojûonjun*¹. Além disso, a) a cabeça da entrada é escrita em silabário *hiragana* (utilizado em palavras japonesas ou de origem chinesa) e *katakana* (utilizado em palavras estrangeiras ou leitura de acrônimos), com exceção de palavras compostas, escritas em combinação dos dois silabários e empréstimos de outras línguas, marcados em alfabeto após a cabeça do verbete b) sílabas sonorizadas sucedem as não sonorizadas: *kooru* ‘chamada’ (do inglês *call*) precede *gooru* ‘objetivo, gol’ (do inglês *goal*). c) verbetes de mesmo som, mas diferentes classes de palavras são ordenadas de acordo com a ordem apresentada nas notas introdutórias: substantivos precedem pronomes, que precedem verbos, etc. d) palavras são ordenadas em palavras japonesas, palavras de origem chinesa e outras palavras estrangeiras. e) há separação da cabeça de verbete pelas leituras dos ideogramas que compõem a palavra: Por exemplo: a palavra *anzen* ‘segurança’ é composta pelos ideogramas **an** 安 ‘seguro’ e **zen** 全 ‘pleno’². A cabeça do verbete então é iniciada por あんぜん³, sendo o primeiro par **an** e o segundo **zen**, com um espaçamento

¹ A ordem *gojûonjun* ‘ordem dos cinquenta sons’ é uma forma de ordenamento comum no Japão, aplicada aos dois silabários da língua, sendo análoga à alfabética, mas com uma sequência própria.

² Note-se que, embora os ideogramas possuam sentidos individuais, assumem novo sentido quando combinados, não necessariamente uma mera adição ou combinação de seus sentidos originais.

³ Como apresentamos antes, あんぜん está no silabário hiragana, constituído apenas de sons, sem significado. Temos assim あ:/a/ん:/n/ぜん:/ze/ん:/n/.

sutil⁴ entre os dois pares; f) há separação especial para entradas de caráter enciclopédico, como nomes próprios, entre nome e sobrenome com espaçamento sutil; g) há separação da seção flexionável de verbos e predicadores de qualidade (análogos a adjetivos) por ponto centralizado verticalmente (·)

O dicionário é de porte médio, um pouco pesado para ser consultado apoiado apenas em uma das mãos. Entretanto, colocado sobre uma mesa, é de fácil consulta, sem movimentação espontânea de páginas devido ao formato da impressão. A encadernação é feita com papel de alta qualidade, de densidade um pouco maior que a do ‘papel bíblia’, capa semiflexível confeccionada em papel cartão de média densidade. Como proteção adicional, algumas edições possuem uma sobrecapa de plástico transparente e caixa de papel cartão de alta densidade, não flexível, para acomodar a obra e evitar danos durante a retirada de prateleiras. O interior da caixa possui um bojo que impede que o livro perca sua forma quando acondicionado. A partir da terceira edição, foi incluída uma versão online da obra, além de aplicativos para *smartphones* que podem ser adquiridos independentemente. Há dicionários eletrônicos dedicados que incluem o *Daijirin* em seu repertório de dicionários. Considera-se assim haver um bom suporte informatizado. A obra está disponível em livrarias comuns do Japão, mesmo de pequeno porte, sendo possível também adquirir o livro por comércio eletrônico via *internet*.

As obras são de boa apresentação, de fácil leitura e sistema de ordenação de entradas adequadamente explicado e microestrutura facilmente identificável através de recursos gráficos. Devido às diferenças na escrita das línguas, os dicionários se diferem sobretudo no aspecto visual pois a leitura é feita em sentido diferente e a orientação do texto é horizontal no português e vertical no japonês. Ainda devido às características das línguas, pode-se considerar o ordenamento de entradas analogamente semelhante, mesmo que no Japonês não se utilize a ordem alfabética. Apesar do dicionário de Carvalho não possuir versão digital se encontra disponível para venda *online*. Aproveitando-se de novas possibilidades de disponibilização, o dicionário de Matsumura possui, além da versão física, versão *online* e em dicionários eletrônicos. Ambas têm bom acabamento, sendo que a obra de Carvalho se mostrou capaz de se manter em bom estado por décadas após

⁴ Por espaçamento sutil entende-se o uso de espaçamento de caractere ocidental, em oposição ao espaçamento japonês, que tem a mesma largura que um ideograma. Assim, temos no primeiro caso あんぜん em oposição a あんぜん.

sua impressão. Já a obra de Matsumura possui caixa de papel cartão que propicia maior proteção.

4. Sobre o conteúdo

4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, etc.?

No dicionário de Carvalho, há uma diversificada seleção lexical, com palavras que retratam aspectos culturais, geográficos e históricos de diversas regiões do Brasil; palavras compostas e derivadas; palavras que hoje estão em desuso na língua portuguesa; locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas; prefixos; sufixos; abreviaturas; derivados e cognatos. Os verbetes expõem explicações gramaticais que servem para o consulente usar de forma efetiva na escrita do português padrão. Dentre os casos estudados, destacamos:

a) regionalismos como *pereba*, *mangar* e *avexar*

pereba s.f. Do guar. *pereb*. Sarna. Pequena ferida; mazela, chaga. Pequeno abscesso, apostema. Erupção herpética. DERIVADO: **perebento** (adj.: diz-se daquele que tem pereba; que é sernoso; que é asqueroso).

b) palavras compostas, como *pára-luz*, *contra-ordem* e *fatalismo*

pára-luz s.m. Qualquer objeto que se coloca sob uma lâmpada ou diante da sua luz com o fim de interceptá-la ou de modificar a sua ação. *Pantalha*, *quebra-luz*.

c) palavras derivadas, sendo que os derivados aparecem no interior do verbete com as respectivas definições. A indicação de derivados encontra em caixa alta, sendo separada por dois pontos. É exemplo: **falsificavel** dentro do verbete **falsificar**, precedido da indicação DERIVADOS.

d) palavras em desuso, como *levo* e *mascate*

levo adj. Lat. *laevum*. Esquerdo. **S. m.** A esquerda; o lado esquerdo. *Gram.* Elemento de composição que contém a idéia de esquerdo: *levogiro*. RAIZ: *lev*, do lat. *laevus*.

e) empréstimos, como *fantoche*, *nocaute* e *penalty*.

nocaute s.m. Ingl. *knock-out*. Ação de derrotar o inimigo por um sôco, prostando-o ao solo, sem que o mesmo consiga levantar-se no espaço de 10 segundos.

f) locuções, como *a pouco e pouco*, *apesar de*, *apesar de que*, *para que*

a pouco e pouco loc. adv. (melhor forma que *pouco a pouco*). De espaço a espaço, gradualmente; em pequenas porções, com pequenos intervalos. *Paulatinamente*, *lentamente*.

g) prefixos e sufixos, como *pos*, *ismo* e *iso*

iso gr. *íisos*. Prefixo que contém a idéia de igualdade: *isobático*.

h) abreviatura, como a.C. e p.p.

a. C. Abreviatura que acompanha certas datas, significando *antes de Cristo*, proveniente dos textos latinos (*ante Christum*). Sigla latina com a mesma aceção. Abreviatura de *annicurrentis*: do corrente ano. V. *abreviatura*.

Na obra de Matsumura, há poucas entradas de regionalismos, a despeito de o país possuir 16 dialetos principais. As entradas abrangem diversos aspectos da língua, incluindo verbetes enciclopédicos e palavras-chave de poesia. Há palavras compostas e derivadas, vocábulos em desuso, neologismos e expressões idiomáticas. Os verbetes apresentam variantes, a grafia arcaica e/ou alternativa, além de abonações extraídas das obras de referência. Dentre os casos estudados, listamos:

a) regionalismos, como o par *katatsumuri* e *dedemushi* ‘caramujo’.

<p>かたつむり3「蝸牛」 上の「転」軟体動物腹足綱のうち陸 上にすむ貝類の総称。普通は右巻き の殻をもつ。二対の触角の長い方の 先端に目がある。雌雄同体。食用に なる種類もあり、フランス料理で使 われる。マイマイ。マイマイツブ ロ。デンデムシ。かぎゅう。夏。 ≧角出して這はでやみけりー太祇</p>	<p>Katatsumuri3{acento na terceira sílaba}(蝸牛){grafia em ideograma}. Derivado de “<i>katatsumuri</i>”. Denominação comum aos moluscos terrestres com concha. Normalmente possui casca espiralada para a direita. Nas extremidades de duas antenas longas estão os olhos. Sem dimorfismo sexual. Há tipos comestíveis, utilizados na culinária francesa. <i>Maimai</i>. <i>Maimaitsuburo</i>. <i>Dendenmushi</i>. <i>Kagyū</i>. Verão {tema poético}. “Mostra os chifres e vai se arrastando – o ___/Taigi {autor}”</p>
<p>ででむし2「で 意」カタツムリの異 名。でんでんむし「季 語」夏。≧「やその 角文字のにじり書 蕪村 ≧</p>	<p>Dedemushi3 (“Dede” significa “sai-sai”). Outro nome para <i>katatsumuri</i> ‘caramujo’. <i>Dendenmushi</i> 夏 {palavra-chave de verão}. “O ___ com seus chifres traça letras retorcidas / Buson {autor}.”</p>

Os casos acima são de variantes decorrentes de regionalismos. Entretanto, não há nenhuma indicação de que os verbetes sejam variantes regionais. De fato, o dicionário não apresenta a abreviação para regionalismo ou mesmo dialeto. Mesmo que não haja indicação explícita, ele é um dicionário de língua padrão, não se expandindo para dialetos ou regionalismos.

b) palavras compostas, como *tsukimi* ‘festividade de observar a lua’, resultante da união entre *tsuki* ‘lua’ e *mi* ‘ver’ e *anadori* ‘ave “alma-negra”’, formada pela união dos substantivos *ana* ‘buraco’ e *tori* ‘ave’.

<p>あなどり2 【穴鳥】ミズナギドリ目ミズナギドリ科の海鳥。全長約27センチメートル。翼は長く尾は楔形（くさび）形。全身暗褐色。太平洋と大西洋の熱帯、亜熱帯の離島で繁殖し、日本では小笠原諸島・硫黄列島・八重山諸島の一部で繁殖する。</p>	<p>Anadori2 【穴鳥】 Ave marítima da ordem dos Procelariiformes e família dos Procelariídeos. Extensão total de 27cm, com asas longas e cauda com forma de cunha. Todo o corpo é de coloração marrom escuro. Se reproduz em faixas tropicais e subtropicais dos Oceanos Atlântico e Pacífico, se reproduzindo nos arquipélagos de Ogasawara, de Iwojima e parte do arquipélago de Yaeyama.</p>
--	---

c) palavras derivadas. O dicionário apresenta verbetes derivados de verbo, como *otonaburu* ‘agir adequadamente como adulto’, substantivo, como *kodomoppoi* ‘infantil’ ou adjetivo, como *omomi* ‘peso’.

<p>いぼいぼ5 【子供っぽい】子供のような形。いかにも子供ではないのに思考・言動・表情・服装などが子供のように幼い。「いぼいぼ服装」「いぼいぼ話し方」「いぼいぼ笑う」よき(名)</p>	<p>Kodomoppo-i 5 【子供’criança’っぽい’semelhante a’】. (Adj.){adjetivo} . Ser realmente como uma criança. Ou ainda, apesar de não ser criança, ter pensamento, atitude, expressão, vestuário, etc., como de uma criança. ‘infantil’. “Roupas ____” “Forma de falar ____” “Rir ____mente” ____idade (subs){substantivo}</p>
---	---

d) palavras em desuso, como *nau* ‘atual’ ou *abekku* ‘homem e mulher juntos’. Coincidentemente, consideramos as palavras em questão também como neologismos que caíram em desuso.

<p>ナウい2 (形) 「ナウ (now)」を形容詞化した語。ナウな様子である。「いぼいぼ感覚」</p>	<p>Nau2(Adj.) Palavra formada pela adjetivação de <i>nau</i> (<i>now</i>). Que é como <i>nau</i>. “Sensação de ____”</p>
--	---

e) neologismos, como *nau* ‘atual’ e *memoru* ‘tomar nota’.

<p>メモ・る 2 (動ラ五) 「メモ」の動詞化。メモをする。メモをとる。「ちよつと」っておく</p>	<p>Memo-ru ({paradigma de flexão}) 'Tomar nota' Transformação de <i>memo</i> 'anotações' em verbo. Tomar notas. Tirar notas. "Vou ____."</p>
--	---

f) expressões idiomáticas, como o uso de *himo* 'corda' para designar gigolô

<p>ひも 〇 [紐] ①物をくくったり、結んだり、しばりつけたりする細長いもの。糸より太く、綱より細いものをいう。ひぼ。「一を解く」「荷物に一を掛ける」 ②女を働かせ金品をみっがせている情夫を俗にいう語 ③何らかの制限を加えて、自由を奪うもの。「一のついた融資」「一つき</p>	<p>Himo0 'corda' ① Objeto fino e comprido, utilizado para amarrar, prender e fixar coisas. Mais grosso que linha, mais fino que uma rede. <i>Hibo</i>. "Desamarrar a ____" "Prender a bagagem com uma ____" ② Jargão para designar amante que faz a mulher trabalhar e comprar coisas para ele. ③ Algo que tira a liberdade, aplicando alguma limitação. "Sistema financeiro preso por uma ____" 'amarrado'. "Com uma ____"</p>
---	--

4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

As duas obras utilizam abreviações referindo-se a áreas de especialidade. Na obra de Carvalho, não há a apresentação de lista de abreviaturas na introdução, mas verificamos no corpo dos verbetes casos como *Quím.* (Química), *Alquim.* (Alquimia). Por outro lado, no dicionário de Matsumura, há uma lista na introdução apresentando áreas de especialidade, como 〔哲〕 '(pessoa) iluminada' para Filosofia e 〔数〕 'número' para Matemática⁵.

Entretanto, verificou-se que o uso de abreviações em ambas as obras é esparsa, com algumas inconsistências. No dicionário de Carvalho, por exemplo, notou-se a abreviatura *Quim.* no verbete *ablução*, enquanto que outros verbetes pertencentes outras áreas não receberam marcação coerente. Da mesma forma, no dicionário de Matsumura há diversas entradas, como *nihiru* 'Nihilismo' e *shakin* 'empréstimo' que, apesar de serem

⁵ Os ideogramas são apresentados nas Notas Introdutórias. No caso em questão, temos os ideogramas das ciências 〔哲〕 哲学 'Filosofia' e 〔数〕 数学 'Matemática'

das áreas de Filosofia e Economia, respectivamente, não receberam marcações adequadas, mesmo havendo previsão destas na lista de abreviaturas nas Notas Introdutórias. Além disso, há inconsistências de uso, como o caso de *hirei* ‘proporcionalidade’, onde está incluída a marca 〔数〕 para Matemática, enquanto em *hanpirei* ‘proporcionalidade inversa’, em que não há.

Quanto ao conteúdo dos verbetes no dicionário de Carvalho, todas as entradas estão classificadas de acordo com a categoria gramatical a que pertencem. Ela aparece abreviada em negrito após a entrada, porém, quando há a pronúncia correta da palavra a classificação vem depois dessa notação. Os substantivos são marcados pelo gênero (SM) e (SF).

Observa-se que não há subclassificação dos substantivos, concreto/abstrato, comum/próprio, simples/composto, próprio/comum e coletivos, geralmente são os primitivos que compõem as entradas. Os verbos apresentam a classificação que está disponível logo no início do dicionário de acordo com a transitividade; há também indicação de subclasses de verbos. Os adjetivos são identificados apenas pela abreviatura *adj.*, assim no verbete não há outra informação que caracterize o adjetivo. O dicionário contempla os quatro tipos de numerais, pronomes pessoais, conjunções e interjeições. Pode-se dizer, que o dicionário de Carvalho contempla todas as classes gramaticais da Língua Portuguesa. Contudo, o autor não se preocupa em apresentar subclassificações das classes gramaticais, pois todas as classes, sem exceção, são escritas apenas em classe e gênero, este último quando se refere apenas aos substantivos.

No que se refere aos pronomes possessivos, cumpre ressaltar que estes são classificados de adjetivos por Carvalho, enquanto que os demonstrativos são classificados de adjetivos e pronomes. Alguns pronomes indefinidos e relativos, a exemplo de *nenhum* e *cujo* são classificados como adjetivos, enquanto que *tudo*, pronome indefinido, é classificado como pronome, conforme consta nos atuais dicionários do português brasileiro. Além disso, Carvalho classifica os numerais como adjetivos.

No que se refere ao gênero, indica-se apenas o gênero do substantivo. Entretanto, os substantivos uniformes, que se subclassificam em epicenos, sobrecomuns, comum-de-dois-gêneros são classificados também quanto ao gênero. Percebe-se que se o substantivo uniforme for determinado pelo artigo definido a se classifica como feminino e se for determinado pelo artigo masculino o se classifica como masculino.

A sinonímia se encontra com frequência neste dicionário, sendo utilizada para explicar de maneira exaustiva o significado das entradas.

O autor do dicionário não utiliza critérios para estabelecer o lugar dos homônimos e dos polissêmicos no verbete. No entanto, conforme a seção Elucidações Principais, na subseção VIII, o autor afirma que os homógrafos “são palavras semelhantes na grafia, embora diferentes em sentido: pela (contração), péla (subst.), péla (verbo). Eles são registrados sempre em apêndice a cada verbete correspondente e ordinariamente com a sua etimologia e classificação taxonômica” (CARVALHO, 1945, p. 6). Já os homófonos “são palavras que têm prosódia semelhante: concêrto, consêrto. Acontece que às vezes encontramos vocábulos homógrafos e homófonos ao mesmo tempo: tomo (verbo), tomo (subst.). Somente são registrados os homófonos, quando é necessária uma explicação que desfaça um erro comum ao consultante” (CARVALHO, 1945, p. 6). Tanto homógrafos quanto homófonos são grafados em caixa alta, abreviado e em negrito, logo após a definição da entrada. Vale destacar que o autor também os define.

Há marcas de uso, de acordo com as abreviaturas da página 5. (Chul: Chulo; Depr.: Depreciativo; Des.: Desusado; Fam.: Familiar; Fig.: Figurado; Gír.: Gíria; Onom.: Onomatopaico; Pleb.: Plebeu; Poét.: Poético; Pop.: Popular; P. us.: Pouco usado; Var.: Variação; Vulg.: Vulgar)

Algumas entradas possuem a indicação da área de especialidade em uma das acepções da definição. Todavia, reiteramos que o autor não foi criterioso nesse aspecto, uma vez que nem todas as entradas que pertencem a uma terminologia estão marcadas.

Para expressar o contexto de uso da entrada, o dicionarista se utilizou da abonação, normalmente de autor conhecido com a finalidade de exemplificar o emprego de uma palavra ou de uma locução. Aparece entre aspas e itálico, separada por dois pontos da acepção. Observa-se que os contextos estão adequados ao significado proposto no verbete.

O autor indica os dois processos de formação de palavras da Língua Portuguesa, a composição e a derivação. Elas aparecem logo após a classificação gramatical da entrada. Os morfemas que compõem os lexemas são separados com o sinal +.

A indicação de pronúncia, nesta obra, ocorre após a entrada entre parênteses. Porém, nem todas as palavras recebem essa indicação que, segundo o autor, “[s]empre que for exigida, será registrada a correta pronúncia dos vocábulos” (Carvalho, idem,

p.8) Assim, fica evidente que não há critérios gramaticais para a correta pronúncia dos vocábulos. Além disso, não é apresentada a divisão silábica neste dicionário.

A maioria dos verbetes apresentam a origem e a etimologia após a entrada, conforme se observa nos verbetes listados na análise. No entanto, o dicionarista não descreve uma lista da origem das palavras nos elementos pré-textuais do dicionário, apenas indica algumas origens nas abreviaturas.

Neste dicionário, observa-se ampla nomenclatura científica, no entanto, o autor não define todos os verbetes a partir do conceito terminológico.

Na lista de abreviaturas, as remissivas são indicadas pela letra “V – veja”. É um recurso utilizado pelo autor com frequência para relacionar conceitos entre os verbetes.

Na seção *Elucidações Principais*, o autor indica que pesquisou em diversos dicionários de autores nacionais e internacionais para compor a microestrutura do verbete.

A nota é outro recurso utilizado pelo autor para expor informações gramaticais, etimológicas e enciclopédicas, que também servem para indicar o uso adequado do vocábulo.

No dicionário japonês, como é indicado nas Notas Introdutórias, (pág. XX) as categorias gramaticais são indicadas em parênteses, após a indicação da grafia em ideograma, na seguinte ordem: substantivo, pronome, verbo (paradigma de flexão), predicador de qualidade (paradigma de flexão), adnome, advérbio, conjunção, interjeição, verbo auxiliar, partícula, partícula de caso, partícula conectiva, partícula enumerativa, preposição, pós-posição, palavra-chave.

Uma vez que a língua japonesa não possui gênero, não há marcações dessa natureza nos verbetes.

Uma possibilidade de sinonímia é quando os termos possuem variação de escrita. Pode-se verificar abaixo que a diferença entre as entradas *tabemono* ‘comida’ e *shokumotsu* ‘alimento’ é mínima (食べ物 / 食物).

As variantes de entrada ocorrem mais por possíveis grafias em ideograma, como é o caso de *omoide* 思い出 e 想い出 ‘lembrança’.

Quanto às variantes de definição, verificam-se definições de natureza enciclopédica, apresentando características que permitam esclarecer sobre o verbete, ao mesmo tempo que há definições que são mera remissão a outros verbetes.

O fato de as entradas incluírem a grafia em ideograma, que imediatamente remete ao sentido da palavra, facilita a distinção entre termos homófonos. Duas palavras de

mesma leitura e entonação, como 髮 *kami* ‘cabelo’ e 紙 *kami* ‘papel’ podem ser diferenciadas pelo ideograma. Dessa forma, única possibilidade de homonímia é de palavras que não possuam grafia em ideogramas, como é o caso de palavras de origem estrangeira, grafadas no silabário *katakana*. O recurso de sinonímia é utilizado, geralmente ao final da acepção é indicado o sinônimo.

Há marcações de uso para palavras-chave (para uso em cartas e poesia), expressões idiomáticas, voz potencial do verbo, palavras derivadas e uso alternativo de ideograma. Dentro do texto da acepção pode-se verificar casos de marca de uso.

Nas Notas introdutórias (p. XX) há uma lista de áreas de especialidade: Filosofia, Lógica, Ética, Budismo, Linguística, Psicologia, direito Economia, Educação, Medicina, Biologia, Química, Meteorologia, Geologia, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Música e Artes.

Entretanto, verificou-se que são ausentes em diversos casos, como: *shakin* (借金) ‘empréstimo’, sem marcação de Economia; *Nihil* (ニヒル) ‘Nihilismo’ sem marcação de Filosofia, *Ego* (エゴ), sem marcação de Psicologia, AIDS (エイズ), sem marcação de Medicina. Nestes casos, indicação do campo de especialidade aparecia no corpo do verbete.

No contexto (exemplo ou abonação), os exemplos são sucintos, limitando-se a uma frase de criação da equipe de especialistas ou citada de obra literária que compõe o *corpus*.

Não há indicação sobre a formação de palavra, mas há indicação de entonação, com número indicando a sílaba tônica. O modelo de entonação é apresentado nas Notas introdutórias (p.XII). Há a marcação da língua de origem para palavras provenientes de outras línguas, com exceção de inglês e chinês. Diversas palavras do chinês foram integradas no léxico japonês em épocas remotas, sendo grafadas com ideogramas. Já as palavras de outras línguas são grafadas utilizando-se o silabário *katakana*.

A língua japonesa não possui divisão silábica. Entretanto, há marcação de divisão entre a seção flexionável de verbos e predicadores de qualidade. Há também um espaçamento sutil, indicando a divisão entre as leituras dos ideogramas que constituem a grafia da palavra.

Há a indicação de nomenclatura científica em alguns casos, como termos relacionados a zoologia. Verificamos, entretanto, que se utiliza a nomenclatura científica japonesa ao invés da latina. Assim, a “ordem dos Procelariiformes” é apresentada em

japonês como *mizunakitorimoku* (ミズナキトリ目) ‘ordem dos *mizunakitori*’. São utilizadas marcas de remissivas por setas unilaterais para termos relacionados e bilaterais para antônimas.

A obra apresenta nas Notas introdutórias (p. XIV-XIX) a lista de obras que compõem o corpus de referência.

Há marcações no corpo do verbete referente a grafias alternativas das palavras. Topônimos e nomes próprios são marcados com símbolos especiais.

Quanto à existência de remissivas, observamos que ambas as contêm, sendo que no dicionário de Língua Portuguesa estas se apresentam com a abreviatura V. que se refere a ver. No dicionário de Língua Japonesa, a remissão é feita com a seta unilateral fina preenchida (↓) na direção da palavra. Nos casos de a definição estar integralmente em outro verbete, a marcação é feita com seta unilateral grossa não preenchida (⇓). Essas remissivas auxiliam o leitor do dicionário a buscar significados de palavras que estão relacionadas a outras numa mesma obra lexicográfica. Esse elemento da microestrutura funciona para remeter uma unidade lexical a outra entrada do dicionário. Segundo Faulstich (1993, p. 174) remissão é:

cada item léxico que possui conteúdo semântico próprio. É, formalmente, a unidade semântica contida numa definição, ou seja, aquela palavra que provoca no leitor a curiosidade de saber o que significa, para que ele possa melhor compreender o conteúdo definicional do termo-entrada. Funcionalmente, as remissões se constituem em verdadeiros trajetos de reconstituição de significados.

Nesse sentido, observamos que a remissiva é um elemento fundamental para o consulente aprender e apreender novos significados de palavras, tendo em vista que o dicionário é a principal fonte para pesquisar palavras. O dicionário de Língua Portuguesa apresenta as informações mais correntes, como entrada, categoria gramatical, etimologia, definição, contexto e remissivas. Ressaltamos que esse dicionário possui um viés gramatical. Tanto o dicionário de Carvalho quanto o de Matsumura proporcionam uma leitura clara e objetiva dos verbetes, tendo em vista que as definições contemplam os conceitos necessários para a compreensão. Nesse sentido, pode-se elencar dois pontos de difusão da obra. Observamos que no dicionário de Língua Portuguesa e no de Japonesa o nível do discurso se adapta ao usuário da época em que foi escrito.

4.4 A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

No de Carvalho sim, mas as acepções são separadas por ponto final, sendo que em alguns verbetes consta a abonação que é separada por dois pontos da acepção.

Já no dicionário de Matsumura, em geral, a definição é constituída de mais de uma frase, dentro de uma única acepção. Nas acepções de natureza enciclopédica, busca listar características relevantes que facilitem a compreensão.

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

A linguagem empregada no dicionário de Carvalho é adequada, pois exhibe o vocabulário simples e comum, o que torna a obra acessível a diversos públicos. De modo similar, no dicionário de Matsumura, embora não haja menção específica quanto ao público-alvo, é possível verificar macroestrutura e microestrutura voltadas para usuários jovens e adultos. Neste aspecto, o nível de discurso do texto das definições é coerente, por ser de fácil compreensão e de escrita clara.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma obra lexicográfica monolíngue, constituída do léxico comum que compõe o sistema conceitual de determinada língua, contempla além dos aspectos linguísticos, os aspectos extralinguísticos da língua. Nesse sentido, os dicionários descrevem os lexemas, enfatizando as marcas de uso, que por sua vez, indicam os diversos significados que uma mesma palavra pode assumir no discurso.

O discurso dos dicionários traz as marcas ideológicas, culturais e políticas de uma nação, assim é comum que os dicionaristas apresentem definições de acordo com o momento histórico em que a obra lexicográfica foi organizada. Até mesmo os dicionários que são compilados observam esse princípio. Notamos que Carvalho se preocupa em apresentar a etimologia de todas as entradas que compõem o dicionário, apesar do dicionário não ser etimológico, haja vista que o significado da palavra é apresentado na origem. Por outro lado, Matsumura busca apresentar o uso mais comum na língua japonesa na época da produção do dicionário, sem ignorar, no entanto, o uso do verbeito na história da língua, à medida que inclui grafia arcaica e contexto de uso do verbeito visto em obras de referência na literatura antiga, quando necessário. Podemos dizer que as entradas tanto do dicionário de Carvalho quanto do de Matsumura atendem à curiosidade de qualquer leitor do dicionário, pois além de apresentarem aspectos gramaticais, também apresentam um conhecimento amplo da Filologia da Língua Portuguesa e, no caso da

obra da língua japonesa, informações sobre a história da língua verificada na evolução de cada verbete.

Sabemos que, no caso do dicionário de Carvalho, essas características são fundamentais para o registro da língua, até mesmo por se tratar de um dicionário de 1945, pois serve assim para o consulente conhecer os aspectos gramaticais da época. Do ponto de vista etimológico, essa obra constitui-se de uma fonte rica de pesquisa para o conhecimento da origem do vocábulo que serve de motivação para que o consulente possa pesquisar com afinco a palavra num dicionário etimológico. Do ponto de vista gramatical, essa obra explana aspectos essenciais para um consulente interessado em aprender o processo de formação de palavras, a equivalência dos vocábulos, os antônimos, derivados e cognatos entre outros aspectos linguísticos e gramaticais. Enfim, nessa obra se encontram valiosas informações para aqueles que se dedicam ao ensino e ao estudo da Língua Portuguesa.

No que se refere ao dicionário de Matsumura, embora seja uma obra mais recente, o fato de o autor ter preferido ordenar as abonações por atualidade, colocando as utilizações mais atuais na língua em primeiro lugar, podemos considerar que a obra servirá no futuro, assim como o dicionário de Carvalho, como uma referência sobre o uso da língua japonesa no final do século XX.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J. M. Dicionário prático da língua nacional. Belo Horizonte, MG: Ed. Livraria do Globo, 1945.
- CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- FAULSTICH, E. Avaliação de Dicionários: Uma proposta metodológica. Organon. São Paulo, v.25, n.50, 2011. pp. 181-220.
- IIMA, H. Jisho o amu (Criando dicionários). Tóquio: Editora Kôbunsha, 2013. pp. 228-232.
- ISQUERDO, A. N. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. 2ª ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.
- MATSUMURA, A (org.) Daijirin (Grande bosque de palavras). Tóquio: Editora Sanseidô, 3ª edição, 2006.
- OLIVEIRA, A. M. P. P. Regionalismos brasileiros: a questão da distribuição geográfica. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. 2ª ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.